



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO Nº, DE 2019
(Do Sr. Tadeu Alencar)

Requer a realização de
sessão solene em
homenagem aos 90 anos da
atriz Fernanda Montenegro.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 68 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Sessão Solene em homenagem aos 90 anos da atriz Fernanda Montenegro.

Sala das Sessões, em de setembro de 2019.

Deputado TADEU ALENCAR
Líder do PSB



JUSTIFICAÇÃO

Fernanda Montenegro nasceu Arlete Pinheiro Esteves da Silva, em 1929 no Rio de Janeiro. O nome Fernanda foi escolhido por ela, por ter uma sonoridade que remetia aos personagens de Balzac ou Proust. Já o Montenegro veio de um médico homeopata que era amigo de sua família.

Aos 15 anos de idade, Fernanda começou a trabalhar como locutora e atriz de rádio-teatro na Rádio Ministério da Educação e Cultura, onde fazia traduções e adaptações de peças literárias para o formato de radionovelas.

A estreia de Fernanda Montenegro nos palcos se deu em 1950, na peça “Alegres Canções nas Montanhas”, onde atuou ao lado de Fernando Torres, com quem se casou em 1953. Dessa união nasceram a atriz Fernanda Torres e o cenógrafo e diretor Cláudio Torres.

Em 1980 atuou no filme “Eles Não Usam Black Tie”, produção que ganhou o Leão de Ouro como melhor filme no Festival de cinema de Veneza. Foi protagonista do filme “Central do Brasil” em 1999. Por essa atuação a artista conquistou o Urso de Prata de melhor atriz no 48º Festival de Cinema de Berlim e foi indicada ao Oscar de melhor atriz e ao Globo de Ouro neste mesmo ano.

Em mais de cinquenta anos de carreira, a atriz atuou em quase 100 peças teatrais, onze telenovelas, 200 teleteatros e minisséries e em vários filmes, considerada, sem nenhum favor, a maior atriz da história da dramaturgia brasileira, bem como da nossa cinematografia, em que os filmes que protagonizou foram sucesso de público e crítica, angariando premiação nos maiores Festivais de Cinema no Brasil e no mundo.

No mês em que comemora 90 anos, Fernanda Montenegro lançou também suas memórias, no livro “Prólogo, Ato, Epílogo”, ornamentado por todos desafios de se viver de arte no país. No atual cenário nacional, em que se



vislumbra um retrocesso civilizatório da atuação estatal no desenvolvimento e produção da cultura nacional, acalenta-nos suas conquistas, particularmente relevantes, em um tempo obscuro e até avesso à liberdade de expressão e de pensamento, como os que estamos vivendo.

Sua arte está incorporada no seu modo de vida, eternizado nas palavras de Carlos Drummond de Andrade:

“Não se sabe o que mais admirar nela: se a excelência de atriz ou a consciência, que ela amadureceu, do papel do ator no mundo. Ela não se preocupa somente em elevar ao mais alto nível sua arte de representar, mas insiste igualmente em meditar sobre o sentido, a função, a dignidade, a expressão social da condição de ator em qualquer tempo e lugar.”

Não se pode negar que os brasileiros – de todas as gerações - reconhecem em Fernanda Montenegro o talento e a excelência artísticos, a perseverança e a dignidade que a distinguem como primeira dama do Teatro em nosso País e personalidade de primeira grandeza no exterior. Fernanda Montenegro está presente e faz a história do cinema brasileiro, como também da dramaturgia da televisão, em seus mais diversos gêneros.

Pelo que representa para a história da arte brasileira, esta homenagem a Fernanda Montenegro não é apenas meritória, mas um tributo indispensável àqueles que, com sua arte, lutam pela emancipação de um povo e que, com a sedução de seu carisma, nos faz sentir um orgulho genuíno de ser brasileiro.